

Tecnologia e poluição em debate na Latincon

O ministro Shigeaki Ueki fez um balanço dos programas brasileiros de aproveitamento dos recursos hidrelétricos e ressaltou o papel de importância que a energia nuclear desempenhará no contexto nacional. O ministro falou de improviso ao presidir a instalação da I Convenção Latino-Americana do «Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE) — Latincon-74».

O presidente do IEEE, John Guarrera, conclamou os convencionais a prosseguirem disseminando os métodos de trabalho e processos, informações sobre tecnologia e programas educacionais, aplicáveis ao desenvolvimento da América Latina.

TECNOLOGIA E POLUIÇÃO

Assinalou o papel do engenheiro e do Instituto — IEEE —, reforçando a atenção que está sendo dispensada a três áreas vitais: educação e saúde, transporte e comunicação, e força e energia.

John Guarrera acentuou que se fala muito em poluição de nosso meio ambiente, devido aos avanços tecnológicos, admitindo ser verdade que negligenciamos em algumas áreas. Mas, indagou que, se houve problemas, parcialmente criados pelos progressos tecnológicos, é o caso de desenvolvermos mais a tecnologia para resolvermos essas imperfeições.

DEFESA DA SAÚDE

A proteção à saúde, através da eletrônica, é outra área onde, segundo John Guarrera, os engenheiros poderão contribuir.

Citou exemplos práticos de como o casamento da eletrônica com a medicina pode ajudar à espécie humana: a) — uso de mecanismo de circuitos impressos em cirurgia; b) — testes rotineiros do sistema circulatório, em larga escala, com ajuda técnica de computação; c) — computadores para assistência médica, na diagnose de enfermidades; e d) — raios Laser, em cirurgia, particularmente, para problemas de descolamento de retina.

John Guarrera citou a energia como outro exemplo importante quanto à figura do engenheiro especializado. Em todas as áreas do problema energético — disponibilidade de matéria-prima, conservação dos suprimentos existentes e a busca de novas fontes de energia, no átomo — o engenheiro eletrônico desempenha figura chave. — Precisamos nos interessar por esses problemas — afirmou John Guarrera — porque homens e mulheres, de todo o mundo nos procuram, em busca dessas respostas. No ano 2.000, nosso papel tornar-se-á mais significativo, pois será, aquele o momento em que a energia atômica substituirá os combustíveis fósseis.

O engenheiro José Américo Sampaio, presidente do encontro, revelou que o IEEE, instituição internacional sem fins lucrativos, com mais de 170 mil membros em 100 países, tem por objetivo a divulgação e difusão da engenharia elétrica e eletrônica e seus inúmeros ramos, tanto nos setores da pesquisa pura nas universidades como nas de pesquisa aplicada, indústrias, órgãos ou empresas de utilidade pública ou particular. Enfatizou a importância também de mais de 90 representantes estudantes de diversas escolas de engenharia e universidades brasileiras filiadas à Abenge.

Ainda do exterior vieram delegações de estudantes, do Chile, Argentina, Peru, Colômbia e outros.

COMPUTAÇÃO: 50 TÉCNICOS POR DIA

Revelou-se na Latincon-74 que a acelerada expansão no mercado de computadores no Brasil, utilizados nos diversos setores ligados ao desenvolvimento do parque produtivo, vai exigir, para não sofrer modificações no seu ritmo, 60 mil novos especialistas no período 74/78, ou seja, 50 novos técnicos por dia. Os dados foram levantados em pesquisa feita pelo engenheiro Rainer Povogel e apresentados no primeiro dia de trabalhos da convenção.

Informou que a FUC do Rio, há 15 anos, instalou o primeiro computador na Guanabara. Referiu-se a levantamento da Capre, de janeiro de 73, segundo o qual havia no Brasil 71 escolas de ensino de programa digital.

Entretanto, a prática indica que a qualidade do ensino é insatisfatória. Assegurou o engenheiro Ramon Barquin Y Cantero que a escassez de pessoal qualificado, nos altos níveis de atividades de processamento de dados, é o maior problema que a computação na América Latina enfrenta atualmente.

Os dois processos que retiram os cérebros de suas respectivas áreas: I — migração clássica dos especialistas, em busca de salários mais altos e de melhores posições; II — evasão interna, entre áreas, como o funcionalismo em empresas, para companhias multinacionais, em busca de melhores condições. Todavia, a falta de cursos, depositários de conhecimentos, estudos e pesquisas, a falta de interesse nacional, dentro do contexto de desenvolvimento, juntamente com a falta de planejamento da educação, que antes, nesse campo, era mais ativa.

EXALTAÇÃO DO COMEM

O engenheiro Homer Brown, do Brasil, falando a respeito dos engenheiros...

— O maior problema é a falta de capacidade mental (intelectual) do brasileiro, dentro do contexto de desenvolvimento tecnológico. O engenheiro brasileiro não tem condições de desenvolver seu próprio trabalho por seu lugar. E fundar uma empresa de engenharia é um esforço para nada motivado.

ESQUEMA F

Homer Brown, que se desentendeu por não ter nascido em um país desenvolvido, lembrou que a formação não deve ter cautela, mas sim um modo de administrar o técnico de especialidade. Não são inte...

JORNAL DO BRASIL «RIO DE JANEIRO»

SP — a maior frota de jatos Boeing

16
Julho
1974
Brasil

Rio Janeiro

País terá equipamento mas não quem o opere

380 São Paulo (Sucursal) — A disponibilidade de equipamentos superará na próxima década o número de engenheiros tecnicamente competentes e de dirigentes necessários para instalá-los e operá-los, segundo o engenheiro Homer Brown, representante brasileiro na Latincon 74 — I Convenção Latino-Americana do Instituto de Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos — que está se realizando no Parque Anhembi.

Advertiu que "equipamentos podem ser adquiridos para acompanhar o desenvolvimento, pois o dinheiro estará disponível nos bancos internacionais, mas a fonte de engenheiros é limitada e precisa ser usada eficientemente."

MERCADO DE COMPUTADORES

Outro representante brasileiro na Latincon-74, o en-

genheiro Rainer Povogel disse que enquanto o mercado de computadores no país exigirá 60 mil novos técnicos nos próximos quatro anos (cerca de 50 técnicos por dia), é insatisfatória a qualidade do ensino nos cursos de programação digital.

Propôs que todas as escolas sejam obrigadas a submeter determinada proporção de seus alunos a testes práticos e teóricos numa repartição do Governo ou em um organismo de classe. Os testes seriam publicados oficialmente, as escolas particulares com alto grau de insucesso perderiam seus alunos e os estabelecimentos públicos o seu credenciamento e verba oficial.

Sugeriu ainda para as escolas particulares o estabelecimento de tarifas e custos realistas para o funcionamento dos cursos.